

## História em quadrinhos: ferramenta para o desenvolvimento de habilidades linguísticas de sujeitos com trissomia do cromossomo 21

Doralice Leite Ribeiro Alves  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: 2023m0100@uesb.edu.br

Maria Fernanda de Oliveira Silva  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: 202010750@uesb.edu.br

Marian Oliveira  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: marian.oliveira@uesb.edu.br

1327

**Palavras-chave:** Desenvolvimento linguístico. Expressão oral. Escrita. Leitura. Trissomia do cromossomo 21

### INTRODUÇÃO

É notório que o desenvolvimento de habilidades linguísticas é essencial no processo de alfabetização, pois abrange as competências necessárias para a compreensão e produção da linguagem escrita e falada, visto que a alfabetização não se resume apenas ao reconhecimento de letras e palavras, mas envolve uma série de habilidades linguísticas que permitem aos sujeitos ler, escrever, interpretar e usar a linguagem de maneira eficaz. Contudo, convém mencionar que, segundo Oliveira (2010), é comum que crianças, jovens e adultos com síndrome de Down (SD) apresentem dificuldades variadas nas habilidades linguísticas, em decorrência do atraso na aquisição e desenvolvimento da linguagem.

A síndrome de Down, caracterizada a trissomia do cromossomo 21 (T21) é uma alteração genética, caracterizada pela presença extra do cromossomo 21, isto é, ao invés de o bebê nascer com 46 cromossomos em cada célula, ele nasce com 47. A presença desse material extra causa uma série de especificidades: comprometimento de linguagem, dificuldade na memória, atraso cognitivo etc., (Kozma, 2007; Mustachi, 2009).

Sob o ponto de vista de Alves *et al* (2008), para compensar as dificuldades cognitivas das pessoas com SD, é importante utilizar métodos de aprendizado que utilizem algo concreto, apoiando-se na memória visual, como o uso de fotos, figuras, palavras escritas ou objetos que representem o que está sendo dito.

Realização:



Apoio:



Sabendo da importância da utilização de material visual concreto para a aprendizagem de sujeitos com T21, a presente pesquisa verificou a eficácia do uso de histórias em quadrinhos (HQs) como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades linguísticas desses sujeitos. Neste sentido, Lima e Dias (2013) asseveram que as HQs apresentam a possibilidade de desenvolver várias habilidades tais como: competência argumentativa, senso crítico, imaginário, criatividade, capacidade para a decodificação e a apropriação de diferentes linguagens.

Considerando que o desenvolvimento dessas habilidades é importantíssimo para a inclusão e o sucesso acadêmico e social de pessoas com T21, levantamos a seguinte problemática: Como atividades com histórias em quadrinhos pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades linguísticas de sujeitos com T21? Para dar conta dessa problemática, levantamos algumas hipóteses: 1. A ausência da linguagem verbal nas HQs incentiva os sujeitos a desenvolverem habilidades de narração e expressão oral, melhorando sua capacidade de contar histórias; 2. A atividade de colar frases nos balões ajuda pessoas com T21 a entender a relação entre imagem e texto, aprimorando sua compreensão de leitura e habilidades de escrita;

O objetivo principal desta pesquisa foi desenvolver as habilidades linguísticas, incluindo a expressão oral, a leitura e a escrita de sujeitos com T21 por meio da atividade de narração e de reconstrução de HQs. Este estudo é apenas uma amostra dentre os diversos trabalhos que são desenvolvidos no Núcleo Saber Down, com o intuito de promover o desenvolvimento linguístico de pessoas com T21.

Além desta introdução, este resumo está dividido em cinco partes: metodologia, análise e discussão, conclusões, palavras-chave e referências.

## METODOLOGIA

Seis pessoas com síndrome de Down participaram deste estudo (aos quais denominamos de: SC, SE, SK, SM, SR, SV), com idades entre 17 e 21 anos. Todos os participantes frequentam regularmente o Núcleo de Pesquisas e Estudos em Síndrome de Down - Saber Down, projeto de extensão da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, criado em 2012, pela terceira autora deste estudo. O Núcleo auxilia no desenvolvimento global de pessoas com T21, sobretudo, nas habilidades linguísticas.

A atividade proposta foi estruturada em duas partes: Parte 1: Narração da história baseada na imagem, que consistiu em apresentar a HQ sem nenhuma fala, apenas com a linguagem não-verbal, para que os participantes observassem as imagens e contassem a

Realização:



Apoio:



história. Em grupo e individualmente, eles foram incentivados a contar a história, baseando-se nas imagens, identificando personagens, objetos, descrevendo ações, emoções e eventos; Parte 2: Leitura das frases e associação às imagens, em que foram distribuídas as frases recortadas da HQ. Os participantes teriam que ler as frases e colá-las nos balões correspondentes, associando o texto às imagens da HQ. Vale salientar que nessa segunda parte o tamanho dos balões foi alterado, para que os participantes não associassem as frases pelo tamanho do balão, mas pelos elementos do quadrinho.

A atividade foi realizada em um ambiente controlado e supervisionado pela primeira autora. A aula foi gravada em áudio e vídeo e armazenada no banco de dados do Núcleo Saber Down para posteriores análises.

A seguir, analisamos os dados coletados e tratados, cuja discussão dos resultados se deu pelos métodos qualitativos e quantitativos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade proposta foi estruturada em duas partes, com o objetivo de desenvolver habilidades linguísticas em sujeitos com T21. Esta análise se concentrará na eficácia desta proposta ao examinar os resultados qualitativos e quantitativos obtidos durante a execução das atividades.

Os dados coletados na Parte 1 mostram como os participantes interpretaram e narraram a história a partir das imagens.

Tabela 1 – Dados coletados na Parte 1: narração da história baseada na imagem.

Sujeito	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7
SC	“Cadê você Mingau?”	Encheu o travesseiro de pelo. “Esse gato deve tá lá fora!”	“O gato em cima da cama.”	Ficou triste porque ele só aprontava.	O gato pediu desculpas para a Magali: “Me desculpe, Magali!”	É amor.	Ela abraçou e disse: “Me desculpa, Mingau!”
SE	Abriu um buraco no sofá e entrou.	Ele entrou no travesseiro.	Ele deita em cima dela. “Esse gato só pensa em dormir!”	Magali ignorou o gato e disse: “Tô nem aí pra você!”	O gato se desculpou porque ele aprontava muito. “Desculpa, Magali!”	A Magali gosta dele. Olhou para ele cheia de amor!	Ela gosta dele e deu um abraço e falou: “Eu gosto de você, Mingau!”
SK	Um sofá e a Magali. “O gato zunhou o meu sofá!”	“Esse travesseiro tá cheio de pelo de gato!”	Magali está na cama, pegou a coberta porque estava com frio, o gato foi por cima e dormiu e falou assim: “Você tá cheio de pelo na minha cama!”	“O gato tá em cima do sofá zunhando o meu sofá.”	O que o gato mais gosta é leite. Ele mia porque é gato. Ele pensou: “Eu quero leite.”	O gato, os corações e as flores.	A Magali abraçou o seu gato. “O gato ficou limpo!”

<b>SM</b>	Um sofá.	Não sei.	Na cama.	Brava.	Olhou pro gato.	O gato tá feliz.	Abraçou o gato.
<b>SR</b>	Sofá; Magali.	Cama; travesseiro; Magali.	Tá na cama Mingau e Magali.	Sofá, gato e Magali.	Gato e Magali. “Miau.”	Mingau e coração.	Alegria. Magali tá feliz.
<b>SV</b>	Magali; sofá.	Um travesseiro; a cama.	O gato; Magali; uma coberta e travesseiro.	O gato e Magali. “Para de arranhar o sofá.”	O gato e Magali. “Passear”	O gato e o coração; cheio de florzinha.	O gato, Magali e o coração de novo.

Fonte: Elaboração própria

Ao analisarmos a expressão oral dos participantes, observamos a variedade de vocabulário e complexidade das frases utilizadas por eles. Os dados nos revelam que SC, SE e SK mostraram habilidade maior em construir narrativas coerentes e detalhadas, sugerindo que a atividade de narração das imagens incentivou a expressão oral e a criatividade. Os sujeitos SM, SR e SV mostraram dificuldades em construir narrativas, na maioria das vezes citavam apenas objetos e personagens, o que indica a necessidade de suporte adicional para desenvolver habilidades narrativas para SM, SR e SV.

Os dados obtidos nos revelaram, ainda, que a capacidade de interpretar emoções e ações dos personagens variou bastante, com SC, SE e SK demonstrando uma compreensão mais profunda da história, enquanto SM, SR e SV apresentou certas limitações nessa interpretação.

Os dados coletados na Parte 2 são apresentados na Tabela 2, que mostra a acuracidade das associações entre imagem e texto, além do tempo de execução. Vejamos:

Tabela 2 – Dados coletados na Parte 2: leitura das frases e associação às imagens

Sujeito	Acuracidade das associações imagem e texto igual à história original	Acuracidade das associações imagem e texto diferente do original, mas que faz sentido	A frase não faz sentido no contexto da imagem	Tempo de execução da Parte 2
<b>SC</b>	71,43%	28,57%		13min e 57s
<b>SE</b>	100 %			14min e 42s
<b>SK</b>	100 %			9min e 16s
<b>SM</b>	71,43%		28,57%	17min e 23s
<b>SR</b>	57,14%		42,86%	29 min e 11s
<b>SV</b>	42,86%	28,57%	28,57%	32min e 37s

Fonte: Elaboração própria

Ao analisarmos a acuracidade das associações, observamos que SC, SE e SK mostraram cem por cento de acuracidade, indicando uma forte capacidade de associar corretamente as frases às imagens, o que sugere uma boa compreensão da relação entre texto e imagem. SR teve menor taxa de acuracidade, sugerindo a necessidade de uma nova intervenção para melhorar essa habilidade. Quanto ao tempo de execução, SK

completou a atividade mais rápido, demonstrando maior facilidade com a tarefa. SR e SV levaram mais tempo nas associações, o que reflete dificuldades na leitura e compreensão.

Os resultados obtidos na Parte 1 mostraram que a atividade de contar histórias sem diálogos ajudou a incentivar a expressão oral dos participantes, especialmente para os sujeitos SC, SE e SK, que conseguiram criar narrativas ricas em detalhes. Isso apoia a hipótese de que a ausência de texto inicial nas HQs é capaz de estimular a expressão oral. Quanto à compreensão da narrativa e ao uso da linguagem escrita, a atividade de colar frases nos balões (Parte 2) ajudou a maioria dos sujeitos a entender a relação entre imagem e texto, com SC, SE e SK demonstrando um entendimento completo dessa relação.

Ademais, a capacidade dos sujeitos de associar corretamente as frases às imagens indica uma boa interpretação de contextos visuais, apoiando a hipótese de melhoria na compreensão global da narrativa. Isso sugere que a atividade se mostrou eficaz no desenvolvimento das habilidades linguísticas de sujeitos com T21.

## CONCLUSÃO

O desenvolvimento de habilidades linguísticas é de suma importância no processo de alfabetização de sujeitos com T21, pois aborda diretamente as dificuldades que esses indivíduos enfrentam no desenvolvimento da linguagem. Utilizando HQs como uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento de habilidades linguísticas desses sujeitos, a combinação entre linguagem verbal e não verbal criou um ambiente rico e propício para práticas de expressão oral, de leitura e escrita. Ao contar a história observando as imagens e, posteriormente, associar frases aos balões de fala, os participantes tiveram a oportunidade de melhorar as habilidades linguísticas e comunicativas, tudo isso de maneira lúdica e envolvente, tornando o aprendizado mais dinâmico e eficaz. Esse tipo de proposta facilita a alfabetização e melhora a comunicação, a autoestima e a motivação de pessoas com T21, contribuindo para o seu sucesso acadêmico e social.

## REFERÊNCIAS

ALVES. G. A. S; DELGADO. I. C; VASCONCELOS. M. L. **O desenvolvimento da linguagem escrita em crianças com síndrome de Down.** , João Pessoa, v.1, n.1, p. 47-55, 2008.

KOZMA, C. **O que é a síndrome de Down?** *In:* Stray-Gundersen K. Crianças com síndrome de Down: guia para pais e educadores. 2ª ed. São Paulo: Artmed, 2007. p.16-42.

Realização:



Apoio:



LIMA, E. S.; DIAS, M. S. **As histórias em quadrinhos como ferramenta didática no processo ensino/aprendizagem de e/le.** XI Congresso Nacional de Educação Educare. Pontifca Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 23 a 26/9/2013.

MUSTACHI, Zan et al. **Guia do bebê com Síndrome de Down.** São Paulo: COMPANHIA EDITORA NACIONAL, 2009.

OLIVEIRA, M. dos S. **Questões de linguagem em sujeitos com síndrome de Down.** PROLÍNGUA, [S. l.], v. 5, n. 1, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/view/13584>. Acesso em: 17 jun. 2024.